



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

EFEITOS ANTI-GENOTOXICOS DA N-ACETILCISTEÍNA NA CIRROSE EXPERIMENTAL

RAFAEL VERCELINO; JULIANA TIEPPO; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; GUSTAVO RODRIGUES DA SILVA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; JAQUELINE PICADA; NORMA POSSA MARRONI

Introdução: A cirrose biliar é uma enfermidade crônica e difusa do fígado com alterações na estrutura e função, sendo considerada uma complicação tardia da obstrução prolongada das vias biliares extra-hepáticas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da N-acetilcisteína (NAC) sobre a instabilidade genômica em ratos cirróticos, utilizando modelo experimental de ligadura de ducto biliar comum (LDBC). **Materiais e Métodos:** Ratos machos Wistar foram divididos em 4 grupos experimentais (n=6): Grupo 1-Sham (simulação de LDBC); Grupo 2-LDBC; Grupo 3-Sham+NAC e Grupo 4-LDBC +NAC. A NAC (10mg/Kg) foi administrada por via intraperitoneal durante duas semanas a partir do 14º pós-operatório. Foram realizados testes de micronúcleos na medula óssea e cometa nos tecidos pulmonar, hepático e sanguíneo para avaliação da instabilidade genômica. A análise estatística foi ANOVA seguida de teste Tukey ($P < 0,05^*$). **Resultados e Conclusão:** A frequência de micronúcleos mostrou aumento significativo nos grupos 2 e 4 (39,6 \square 11,0; 40,2 \square 12,0) em relação aos grupos 1 e 3 (13,2 \square 2,2; 17,0 \square 4,8). Não se observa alteração nos animais cirróticos que receberam NAC (grupo 4). No teste cometa, os dados revelaram um aumento significativo de dano ao DNA em pulmão e fígado, mas não no sangue dos animais do grupo 2 (60,0 \square 26,6; 65,9 \square 21,4; 5,4 \square 3,5) em comparação com os animais do grupo 1 (22,6 \square 12,2; 11,2 \square 2,8; 5,9 \square 3,5). Não houve redução significativa de dano ao DNA no grupo cirrótico que recebeu tratamento com NAC (grupo 4) comparado aos animais cirróticos não tratados (grupo 2). A NAC não diminuiu a frequência de micronúcleos na medula óssea, assim como não reduziu o índice de dano ao DNA no tecidos estudados, não tendo efeito antigenotóxico. Apoio: FIPE – HCPA, CAPES, ULBRA, UFRGS